

# CIGARROS “LIGHT” E DE “BAIXO ALCATRÃO”

## Perguntas Frequentes

### 1. O que as empresas de cigarros querem dizer quando usam os termos “baixo alcatrão”, “light”, “ultra-light” ou termos semelhantes?

Termos como “light” e “baixo alcatrão” são descritores enganosos desenvolvidos pela indústria do tabaco para dar a entender que esses cigarros são menos prejudiciais que cigarros normais.<sup>1</sup>

Cigarros “light” e de “baixo alcatrão” têm esse nome devido ao fato de que, quando medidos em máquinas de fumo, liberam menos alcatrão e nicotina que cigarros regulares.<sup>2</sup> Embora não haja um padrão internacional, “light” e “baixo alcatrão” geralmente indicam que um cigarro libera menos do que 15mg de alcatrão e menos de 1mg de nicotina quando testados por uma máquina de fumo.<sup>2</sup> Contudo, a tragada da máquina não é consistente com o comportamento de fumo humano, e os testes em máquinas de fumo demonstraram subestimar sistematicamente o comportamento humano de fumo.<sup>3</sup>

Documentos internos da indústria do tabaco englobando várias décadas mostram que a indústria sabia que as medições das máquinas de fumo subestimavam quanto alcatrão e nicotina um fumante de fato recebe.<sup>2</sup> Fumantes que consomem cigarros “baixo alcatrão” e “light” tendem a tragar mais longamente, ou mais frequentemente, ou inalar de forma mais profunda.<sup>4</sup> Portanto, a fumaça inalada de um cigarro “baixo alcatrão” ou “light” pode conter quase 2 a 3 vezes a quantidade de alcatrão e nicotina encontrada no mesmo cigarro consumido pelas máquinas de “fumo”.<sup>2</sup>

### 2. O que responde pela diferença nos teores de alcatrão medidos por máquinas de fumo?

Em resposta à introdução de testes em máquinas, as empresas de tabaco fizeram alterações no design dos cigarros para reduzir a liberação de alcatrão e nicotina em máquinas, mas não a quantidade que os fumantes humanos recebem. As empresas de tabaco projetam os cigarros para serem, usando seus termos, elástico ou flexíveis, para que os fumantes possam facilmente aumentar sua ingestão de alcatrão e nicotina, fumando de forma mais intensa que as máquinas de fumo padrão.<sup>5</sup> As empresas de tabaco reduzem a concentração de fumaça por tragada das máquinas de fumo deliberadamente adicionando orifícios de ventilação em filtros de cigarros “light” e “baixo alcatrão”. Esses orifícios de ventilação permitem a entrada de ar e diluem a fumaça, levando a medições artificialmente baixas pela máquina de teores de alcatrão e nicotina.<sup>2,4,6</sup> Os fumantes, contudo, costumam bloquear os orifícios de ventilação com os dedos ou os lábios, inalando mais alcatrão e nicotina que as máquinas.

### 3. A diferença nos níveis de alcatrão medidos pelas máquinas é atribuída apenas aos orifícios de ventilação, ou existem outras formas pelas quais as empresas de tabaco manipulam o design de cigarros?

A diferença nos níveis de alcatrão medidos pelas máquinas não é atribuída apenas aos orifícios de ventilação. Existem outras características no design de cigarros que permitem que os fumantes inalem níveis muito mais altos de alcatrão e nicotina quando comparados os níveis dos testes em máquinas. Algumas características cuidadosamente projetadas pela indústria do tabaco incluem<sup>2</sup>:

- Manipulação de filtros (ex. filtros ventilados, filtros mais longos, filtros mais densos, filtros ativos).
- Redução da densidade de tabaco com tabaco em folha reconstituído, folhas de tabaco expandidas (ex., usando Secadores de Alta Expansão, também conhecidos como HXD), flavorizantes e aditivos, cigarros de menor circunferência.
- Mistura do tabaco com cepas de tabaco com menos nicotina e diferentes partes/folhas das plantas.
- Tratamento químico do papel que envolve os cigarros para que eles queimem mais rapidamente, reduzindo assim o número<sup>2</sup> de tragadas que as máquinas de fumo conseguem dar.

Quando testados por máquinas de fumo, cigarros com essas características produzem níveis mais baixos de alcatrão e nicotina em testes em máquinas do que cigarros sem essas características. Contudo, essas mesmas alterações no design dos cigarros resultam em fumantes compensando as baixas quantidades de nicotina tragando de forma mais longa, mais frequente, ou inalando mais profundamente, portanto inalando quantidades maiores de nicotina e alcatrão do que as máquinas de “fumo”.

### 4. Existe um nível seguro de alcatrão em um cigarro?

Não existe um nível seguro conhecido para o alcatrão. O alcatrão se forma quando o tabaco e outros ingredientes nos cigarros queimam quando o cigarro é aceso. Não existe algo como um cigarro seguro.<sup>7,8</sup> O único meio de um fumante melhorar sua saúde é parando de fumar.

### 5. O alcatrão pode ser totalmente removido de um cigarro?

Não. O alcatrão, na verdade, não é um ingrediente do cigarro. O alcatrão é um produto da combustão, e é produzido pela queima de tabaco ou outras matérias orgânicas, incluindo chocolate, cravo-da-índia e outras substâncias que os fabricantes de cigarros adicionam a muitos cigarros.<sup>9,10</sup> As emissões de alcatrão não podem ser eliminadas se o cigarro for destinado a queima ou até queima sem chamas em altas temperaturas.

## CIGARROS “LIGHT” E DE “BAIXO ALCATRÃO”: Perguntas frequentes

### 6. Os cigarros rotulados com números de “baixo alcatrão” ou como “light” são melhores para a saúde que os outros?

Não. Evidências mostram que cigarros de “baixo alcatrão” ou “light”, quando consumidos por humanos, não oferecem benefícios à saúde, e são tão prejudiciais quanto os cigarros normais.<sup>2</sup> Além disso, fumantes de cigarros “baixo alcatrão” e “light” tendem a dar tragadas mais longas, mais frequentes e mais profundas, e a bloquear os orifícios de ventilação com os dedos ou lábios para obter a dose desejada de nicotina.<sup>4</sup>

Os pesquisadores atualmente acreditam que cigarros “light” e de “baixo alcatrão” podem estar associados a um aumento na frequência de adenocarcinomas relacionados ao tabagismo, um doença até então rara que atualmente é a forma mais comum de diagnóstico de câncer de pulmão.<sup>11-16</sup>

Órgãos internacionais como a Organização Mundial da Saúde, a União Europeia, o Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos e todos os signatários da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco concordam que as embalagens de cigarros com rótulos como “baixo alcatrão” ou “light” são imprecisas e enganosas, e devem ser banidas.

### 7. A United States Federal Trade Commission (FTC) revogou seu método de teste de cigarros em 2008. O que isso significa?

As orientações publicadas pela FTC em 1966 permitiam declarações afirmando que os níveis de alcatrão e nicotina eram baseados em um teste de máquina de fumo conhecido como Método de Filtro de Cambridge, comumente chamado de “método FTC”. Em 2008, a FTC revogou essa orientação. Atualmente, empresas de tabaco no mercado norte-americano correm o risco de serem acionadas legalmente pela FTC se usarem as classificações atuais de alcatrão e nicotina de uma forma que a FTC julgue falsa ou enganosa.

A ação da FTC tem sérias implicações para a comercialização de tabaco ao redor do mundo, pois o método de teste da FTC é o mesmo que o padrão adotado pela Organização Internacional de Padrões e é usado amplamente ao redor do mundo para medir os níveis de alcatrão e nicotina em cigarros. A indústria do tabaco utiliza o mesmo método para testar e comercializar os chamados cigarros “light”, “baixo alcatrão” ou “mais seguros” ao redor do mundo.

### 8. Quais medidas os fumantes devem tomar para melhorar sua saúde?

O único meio de um fumante melhorar sua saúde é parando de fumar. Parar de fumar, em qualquer idade, pode reduzir o risco de doenças e morte prematura.<sup>7</sup>

Cigarros de “baixo alcatrão” e “light” não são mais saudáveis que os cigarros regulares, e fumar cigarros “light” ou com “baixo alcatrão” não é uma alternativa mais saudável que parar.

### 9. Para os fumantes que não conseguem parar imediatamente, é melhor consumir cigarros “light” ou “baixo alcatrão” do que cigarros regulares?

Não, cigarros “light” e “baixo alcatrão” não oferecem benefícios à saúde, e são tão prejudiciais quanto os cigarros normais.<sup>2</sup> Quando consumidos pelos seres humanos, esses cigarros podem liberar tanto alcatrão e nicotina quanto cigarros regulares.<sup>2</sup>

Na verdade, pesquisadores atualmente acreditam que cigarros “light” e de “baixo alcatrão” podem estar associados a um aumento na frequência de adenocarcinomas relacionados ao tabagismo, um doença antigamente rara que atualmente é a forma mais comum de diagnóstico de câncer de pulmão.<sup>11-16</sup>

### 10. As empresas de tabaco dependem de cigarros “light” e “baixo alcatrão” como parte de sua estratégia de crescimento?

Sim. Já no início da década de 1960, a indústria do tabaco temia uma perda de lucros com fumantes preocupados com a saúde, e portanto lançou os cigarros “light” e de “baixo alcatrão”. A indústria começou a comercializar esses cigarros como contendo teores mais baixos de alcatrão e nicotina como forma de tranquilizar os consumidores e incentivar fumantes preocupados com a saúde a trocar de cigarro em vez de parar de fumar.<sup>2,17</sup>

Hoje, a indústria do tabaco já começou a expandir seus esforços para comercializar cigarros “light” e de “baixo alcatrão” em nações com economias em rápido crescimento em que as preocupações de saúde relacionadas ao uso de tabaco estão aumentando consideravelmente. A indústria gasta bilhões de dólares comercializando esses cigarros ao redor do mundo todos os anos, e utiliza táticas de marketing enganosas para convencer fumantes preocupados com a saúde a trocarem de cigarro, em vez de parar de fumar.

A comercialização de cigarros “light” e de “baixo alcatrão” resultou em centenas de bilhões de dólares em vendas para a indústria do tabaco, e em resultados trágicos para os fumantes.

### 11. A Convenção-Quadro para Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde (CQCT) proíbe o uso dos termos “light” e “baixo alcatrão”?

Sim. O Artigo 11 da FCTC exige que as nações signatárias da CQCT proibam o uso de descritores enganosos, como “light” e “baixo alcatrão” em embalagens e rótulos de cigarros:<sup>18</sup>

**Artigo 11.1. da CQCT.** Todas as Partes devem, dentro de um período de três anos após a entrada em vigor desta Convenção para tal Parte, adotar e implementar, de acordo com as leis nacionais, medidas eficazes a fim de garantir que:

(a) as embalagens e os rótulos de produtos de tabaco não promovam um produto de tabaco de qualquer forma que seja falsa, enganosa, ambígua ou que dê margem à criação de

## CIGARROS “LIGHT” E DE “BAIXO ALCATRÃO”: Perguntas frequentes

uma impressão equivocada sobre suas características, efeitos sobre a saúde, riscos ou emissões, incluindo qualquer termo, descritor, marca registrada, sinal figurativo ou outro que direta ou indiretamente crie a falsa impressão de que um produto de tabaco em particular é menos nocivo que outros produtos de tabaco. Isso pode incluir termos como “light,” “baixo alcatrão”, “ultra-light” e “suave”.

### 11a. A CQCT exige que as empresas de tabaco relacionem os ingredientes dos cigarros, incluindo o teor de alcatrão?

O Artigo 11 da CQCT afirma que as embalagens devem “conter informações sobre componentes e emissões relevantes de produtos de tabaco, conforme definido pelas autoridades nacionais”. Contudo, não exige que os teores de alcatrão sejam incluídos nas embalagens de cigarros. Na verdade, as Diretrizes do Artigo 11 recomendam a proibição da listagem sobre os teores de alcatrão quando estes possam implicar que uma marca seja menos nociva que outra.

As Diretrizes do Artigo 11 da CQCT afirmam que “Ao implementar essa obrigação, as Partes devem exigir que declarações qualitativas relevantes sejam exibidas em cada maço ou embalagem em relação às emissões do produto de tabaco. Exemplos de tais declarações incluem:

- “A fumaça destes cigarros contém benzeno, uma substância conhecida cancerígena.”
- “Fumar expõe você a mais de 60 substâncias químicas causadoras de câncer.”

Além disso, “as Partes não devem exigir declarações quantitativas ou qualitativas sobre embalagens e rótulos de produtos de tabaco sobre ingredientes e emissões que possam implicar que uma marca seja menos nociva que outra, como teores de alcatrão, nicotina e monóxido de carbono, ou declarações como “Estes cigarros contêm níveis reduzidos de nitrosaminas.”

### 12. Os governos ou tribunais do mundo têm tomado medidas contra empresas de tabaco que utilizam descritores enganosos, como “light” e “baixo alcatrão”?

Sim. Vários países atualmente restringem ou proíbem o uso de táticas de marketing enganosas, incluindo descritores enganosos como “light” e “baixo alcatrão”, na publicidade de cigarros. Na verdade, mais de 60% da população mundial atualmente vive em países que proíbem termos enganosos de marketing.<sup>19</sup>

Em 5 de junho de 2001, a União Europeia (EU) aprovou uma legislação que proíbe “textos, nomes, marcas registradas e sinais figurativos ou outros que sugiram que um cigarro em particular é menos nocivo que outros.” Os EUA já proibiram termos enganosos com a Lei de Controle de Tabaco e Prevenção do Fumo na Família, assinada pelo Presidente Obama em 22 de junho de 2009.<sup>20</sup> Outros países ao redor do mundo já tomaram medidas para banir embalagens e rótulos enganosos de cigarros, incluindo:

- Leste Europeu (Ucrânia)
- América Latina (Brasil, Chile, Venezuela, Panamá)
- Leste Asiático e Sudeste Asiático (Tailândia, China, Índia)
- Oriente Médio (Irã, Turquia)

### 13. Quais medidas podem ser tomadas para neutralizar a fraude “light” e “baixo alcatrão”?

Líderes de todo o mundo devem trabalhar para a criação de políticas sob a Convenção-Quadro para Controle do Tabaco que irão evitar que essa tragédia na saúde pública continue se espalhando pelo mundo. Tanto os governos quanto a sociedade civil devem tomar medidas para implementar de forma eficaz o Artigo 11 da CQCT.

1. World Health Organization (WHO). Scientific Advisory Committee on Tobacco Product Regulation. SACTob conclusions on health claims derived from ISO/FTC method to measure cigarette yield. Geneva: WHO; 2003. Available from: [http://www.who.int/tobacco/sactob/recommendations/en/iso\\_ftc\\_en.pdf](http://www.who.int/tobacco/sactob/recommendations/en/iso_ftc_en.pdf). 2. National Cancer Institute. Risks associated with smoking cigarettes with low machine-measured yields of tar and nicotine. Smoking and Tobacco Control Monograph no. 13. Bethesda, MD: National Cancer Institute; 2001 October Contract No.: NIH Pub. No. 02-5074. Available from: [http://dceps.nci.nih.gov/tcrb/monographs/13/m13\\_5.pdf](http://dceps.nci.nih.gov/tcrb/monographs/13/m13_5.pdf). 3. Hammond D, Wiebel F, Kozlowski LT, Borland R, Cummings KM, O'Connor RJ, et al. Revising the machine smoking regime for cigarette emissions: implications for tobacco control policy. *Tobacco Control*. 2007 Feb;16(1):8-14. 4. Canada Ministerial Advisory Council on Tobacco Control. Putting an end to deception: Proceedings of the International Expert Panel on Cigarette Descriptors. Quebec: Canada Ministerial Advisory Council on Tobacco Control; 2002. p.4. 5. NOVA. Search for a safe cigarette [documentary]. 2001. 6. Kozlowski LT, O'Connor R. Cigarette filter ventilator is a defective design because of misleading taste, bigger puffs, and blocked vents. *Tobacco Control*. 2002;11:i40-i50. 7. US Department of Health and Human Services. The health consequences of smoking: A report of the Surgeon General. Atlanta: U.S. Department of Health and Human Services, Centers for Disease Control and Prevention, National Center for Chronic Disease Prevention and Health Promotion, Office on Smoking and Health; 2004. p.25. 8. British American Tobacco (BAT). Cigarette Ingredients. London: BAT; 2008 [updated 2007 Oct 31 cited 2008 Mar 6]; Available from: [http://www.bat.com/group/sites/uk\\_3mnfen.nsf/vwPagesWebLive/D052AMK5?opendocument&SKN=3&TMP=1](http://www.bat.com/group/sites/uk_3mnfen.nsf/vwPagesWebLive/D052AMK5?opendocument&SKN=3&TMP=1). 9. American Heritage Dictionary of the English Language. 4th ed: Houghton Mifflin Company; 2004. Definition of Tar. 10. American Heritage Science Dictionary. Houghton Mifflin Company; 2002. Definition of Tar. 11. Strauss G. Presentation at the 12th World Conference on Lung Cancer. 2007. 12. Stellman SD, Muscat JE, Thompson S, Hoffmann D, Wynder EL. Risk of squamous cell carcinoma and adenocarcinoma of the lung in relation to lifetime filter cigarette smoking. *Cancer*. 1997;80(3):382-8. 13. Russo A, Crosignani P, Franceschi S, Berrino F. Changes in lung cancer histological types in Varese cancer registry. *European Journal of Cancer*. 1997;33(10):1643-47. 14. Osann K. Epidemiology of lung cancer. Current opinions in pulmonary medicine. 1998;4(4):198-204. 15. Wynder EL, Muscat JE. The changing epidemiology of smoking and lung cancer histology. *Environmental health perspectives*. 1995;103 Supplement 8:143-8. 16. Low-tar cigarettes linked to cancer upsurge. BBC news; 1999 [November 18]; Available from: [www.news.bbc.co.uk](http://www.news.bbc.co.uk). 17. Tindle H, Rigotti N, Davis R, Barbeau E, Kawachi I, Shiffman S. Cessation among smokers who used “light” cigarettes: results from the 2000 National Health Interview Survey. *American Journal of Public Health*. 2006;96(8):1-7. 18. World Health Organization (WHO). Framework Convention on Tobacco Control (FCTC). Geneva: WHO; 2003. Available from [www.who.int/fctc/en/](http://www.who.int/fctc/en/). 19. World Health Organization (WHO). WHO Report on the global tobacco epidemic, 2008: The MPOWER package. Geneva: WHO; 2008. Available from [www.who.int/entity/tobacco/mpower/mpower\\_report\\_full\\_2008.pdf](http://www.who.int/entity/tobacco/mpower/mpower_report_full_2008.pdf). 20. US Department of Justice (US DOJ). Civil Division US DOJ Litigation Against Tobacco Companies. Washington, D.C.: US Department of Justice; 2008. Available from [www.usdoj.gov/civil/cases/tobacco2/index.htm](http://www.usdoj.gov/civil/cases/tobacco2/index.htm)